

# 80<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA



**SBMZ  
30 ANOS**

**De 28 de setembro  
a 02 de outubro de 2015  
João Pessoa - PB**

**livro de resumos  
2015**



## Organização:



UFPB



## Parceiros:



Desde a fundação da Sociedade Brasileira de Mastozoologia – SBMz em 1985, a mastozoologia brasileira tem se desenvolvido e fortalecido. A realização do **8º Congresso Brasileiro de Mastozoologia** no estado da Paraíba vem comemorar o sucesso destes 30 anos da SBMz e o notável crescimento da mastozoologia no país.

Para o congresso, foi escolhido o tema **Retrospectiva, estado da arte e desafios** para as próximas décadas, com o propósito de divulgar a nossa história e a consolidação da mastozoologia brasileira junto às novas gerações, bem como de repensar o que foi realizado e traçar novas metas. Ao longo destes 30 anos, diferentes grupos de especialistas e novas sociedades se formaram, sendo nossa intenção intensificar o diálogo e a interação entre seus membros.

**A Comissão Organizadora do 8º CBMz deseja dar as boas-vindas a todos os congressistas e espera que todos se sintam calorosamente recepcionados em João Pessoa, PB.**

## **Diretoria da SBMz**

Presidente: Cibele R. Bonvicino (INCA)

Vice-presidente: Alexandre R. Percequillo (ESALQ/USP)

1ª Secretária: Ana Lazar (FIOWWCRUZ)

2ª Secretária: Fabiana P. Caramaschi (FIOCRUZ)

3º Secretários: Marcos Figueiredo (UFRJ)

1º Tesoureiro: Diogo Loretto (FIOCRUZ)

2ª Tesoureira: Natalie Olifiers (FIOCRUZ)

## **Comissão Organizadora:**

### **Presidente**

Cibele R. Bonvicino (INCA)

### **Vice-presidente**

Pedro Cordeiro Estrela (UFPB)

### **Coordenação geral**

Ana Lazar (Fiocruz)

Fabiana Lopes Rocha (UFPB)

### **Organização:**

Anna Carolina Figueiredo (UFPB)

Anderson Feijó (UFPB)

Arthur Ramalho Magalhães (UFPB)

Bruno A. T. P. Campos (UFPB)

Emanuel Messias Vilar (UFPB)

Fabiana Caramaschi (FIOCRUZ)

Hannah Larissa Nunes (UFPB)

Heberson Menezes (UFPB)

Higor Mesquita (UFPB)

Hugo Fernandes (UFPB)

Gustavo Toledo (UFPB)

Isabela Chalegre (UFPB)

Jeanneson Sales (UFPB)

Marcos Figueiredo (UFRJ)

Mariana Guedes (UFPB)

Mayara Beltrão (UFPB)

Natan Freitas (UFPB - PB)

Paulo Sérgio D'Andrea (FIOCRUZ)

Rafaela Roxo (UFPB)

Thais Kubik Martins (UFPB)

Thiago André (UFPB)

Wendy Santos (UFPB)

## Uso da paisagem por mamíferos de médio e grande porte em um mosaico composto por plantios de eucalipto e cerrado no leste do Mato Grosso do Sul

Daniel Henrique Homem (Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda.), Elson Fernandes de Lima (Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda.)  
E-mail: daniel@casadafloresta.com.br

O Mato Grosso do Sul vem se destacando mundialmente na produção de celulose, provocando crescente aumento nas áreas de florestas plantadas, especialmente na porção leste do Estado. Considerando que as populações animais respondem de formas variadas à composição e à estrutura da paisagem que ocupam, o presente estudo visa avaliar o uso de um mosaico composto por plantios de eucalipto e áreas de vegetação nativa com a predominância de cerrado pela comunidade de mamíferos de médio e grande porte. A amostragem foi realizada durante o Programa de Monitoramento de Fauna no período de 2009 a 2015 na Fazenda Barra do Moeda, propriedade da Fibria Celulose S.A., localizada no município de Três Lagoas, estado do Mato Grosso do Sul (20°59'S e 51°47'O). A empresa adota práticas de manejo que buscam reduzir os impactos à fauna e flora em suas operações. Foram utilizadas 12 transecções de 500 metros de comprimento, quatro em cada tipo de ambiente amostrado: (1) estradas existentes em vegetação nativa, (2) plantios de eucalipto e (3) bordas, que correspondem às áreas de contato entre os ambientes. Em cada campanha as transecções foram percorridas por duas vezes, totalizando um quilômetro de amostragem por unidade amostral. Espécies registradas por mais de uma vez na mesma transecção durante a mesma campanha foram consideradas como um único registro. Contabilizou-se como registros os rastros passíveis de identificação ou a visualização dos espécimes. Para as análises da comunidade foram utilizadas todas as espécies, já para comparações da intensidade do uso por cada espécie foram selecionadas aquelas com 10 ou mais registros. Todas as análises foram feitas pelo teste de médias não paramétrico Kruskal-Wallis. O esforço total foi de 192 quilômetros distribuídos igualmente entre os ambientes, o que resultou em 646 registros correspondentes a 28 espécies de mamíferos de médio e grande porte. Nos plantios de eucalipto foram encontradas 20 espécies, sendo significativamente menos rico que as áreas de vegetação nativa e borda ( $H = 7,201$ ;  $p = 0,027$ ), que tiveram 27 e 24 espécies registradas, respectivamente, e que não apresentaram diferenças entre si. O gato-do-mato *Leopardus sp.*, a lontra *Lontra longicaudis* e a onça-pintada *Panthera onca* foram exclusivos das áreas de vegetação nativa; já o quati *Nasua nasua* foi registrado apenas nas bordas. Em relação à abundância, o menor número de registros no eucalipto foi significativamente distinto apenas da borda ( $H = 6,5$ ;  $p = 0,039$ ). Das 28 espécies, 17 tiveram número de registros superior a 10, sendo que quatro apresentaram diferenças estatísticas quanto à intensidade de uso dos ambientes. Três situações distintas foram observadas: (i) para a anta *Tapirus terrestris* e a jaguatirica *Leopardus pardalis* as áreas de borda foram mais usadas que o eucalipto ( $H = 6,22$ ;  $p = 0,048$  e  $H = 7,05$ ;  $p = 0,034$ , respectivamente); (ii) o tamanduá-mirim *Tamandua tetradactyla* foi mais registrado nas bordas do que na vegetação nativa ( $H = 7,49$ ;  $p = 0,033$ ); e (iii) o queixada *Tayassu pecari* foi mais abundante na vegetação nativa quando comparado ao eucalipto ( $H = 6,308$ ;  $p = 0,056$ ). Assim, é possível supor que o eucalipto complemente as áreas de vida destas espécies, fato suportado pelas dietas desses animais, compostas por itens encontrados nos plantios de eucalipto, como folhas, brotos, formigas, cupins e pequenos vertebrados. Sendo exceção o queixada *Tayassu pecari*, que por viver em grandes grupos, necessita de locais com ampla disponibilidade de recursos, geralmente encontrados com maior facilidade em áreas de vegetação nativa (ex. frutos). De modo geral, uma significativa proporção da comunidade de mamíferos de médio e grande porte encontrada na fazenda utiliza os talhões florestais como complemento de sua área de vida. Dessa forma, concluímos que boas práticas de manejo em plantações florestais, aliadas à preservação da vegetação nativa do entorno, podem auxiliar na conservação de mamíferos de médio e grande porte.

Palavras-chave: Barra do Moeda, conservação, Cerrado, mamíferos, produção de celulose.

**Coordenação:**

Natalie Olifiers (FIOCRUZ) | Alexandra M.R. Bezerra (FIOCRUZ) | Alexandre Percequillo (ESALQ) |  
Diogo Loretto (FIOCRUZ) | Leila Pessôa (UFRJ) | Marcelo Weksler (FIOCRUZ)

**Revisores:**

Adriana Bocchiglieri  
Alexandre F. Azevedo  
Ana Cláudia Delciellos  
Ana Cristina Mendes de Oliveira  
Ana Paula Carmignotto  
Bernardo Teixeira  
Carlos André Zucco  
Carlos Eduardo de Viveiros Grelle  
Cecilia Bueno  
Clarissa Alves da Rosa  
Diego Astúa de Moraes  
Eduardo Eizirik  
Francisca Cunha Almeida  
Guilherme Sincinato T. Garbino  
Harley Sebastião da Silva  
Helena de Godoi Bergallo  
José Lailson Brito Jr  
Júlia Luz Lins  
Marcelo de Moraes Weber  
Marcelo Lopes Rheingantz  
Marco Aurélio Ribeiro de Mello  
Martin Roberto del Valle Alvarez  
Michel Barros Faria  
Nadjha Rezende Vieira  
Oscar Rocha Barbosa  
Pablo Rodrigues Gonçalves  
Rafael do Nascimento Leite  
Raquel Simões  
Renato Gregorin  
Rita de Cassia Bianchi  
Roberto do Val Vilela  
Téo Veiga de Oliveira  
Valéria Cunha Tavares  
William Corrêa Tavares  
Yuri Leite